

CARACTERIZAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DE LESÕES HEPÁTICAS EM QUIRÓPTEROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Lauri, L.S.; Mori, E.; Sá, L.R.M.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) / USP

ljura.lauri@usp.br; eniomori@gmail.com; liliansa@usp.br

Objetivos

O objetivo geral foi determinar a frequência de ocorrência e caracterizar as principais lesões hepáticas em quirópteros capturados no Estado de São Paulo, Brasil, de forma a auxiliar o entendimento de doenças que acometem esses animais e suas possíveis relações com doenças emergentes e/ou de potencial zoonótico.

Métodos e Procedimentos

Amostras de fígado de 137 quirópteros, machos (n=73) e fêmeas (n=64), foram analisados macro e microscopicamente e segundo a condição corpórea. O projeto foi aprovado pela CEUA/FMVZ-USP sob nº 9836240517 e teve a anuência do Instituto Pasteur.

Resultados

Foram 72 (52,55%) quirópteros que exibiram alteração macroscópica hepática e, destes, 58 apresentaram boa condição corpórea (80,5%) e 46 eram molossídeos (63,9%). Quatro morcegos estavam ictéricos, 2,92% (4/137), sendo todos da família Phyllostomidae, um espécime de *P. lineatus* e três espécimes de *A. lituratus*. Hepatomegalia ocorreu em 43,1% (59/137); fígado castanho em 1,46% (2/137) e amarelo em 4,38 (6/137).

Foram avaliadas histologicamente 89 amostras hepáticas (65%) e foi diagnosticado esteatose em 51,7% (46/89), degeneração balonosa em 1,12% (1/89); necrose de coagulação em 5,62% (5/89); hepatite aguda em 14,6% (13/89) e hemossiderose ocorreu em 50,56% (45/89). Os ictéricos exibiram hepatomegalia (1/4) e coloração amarelada entremeada por áreas avermelhadas (1/4) e microscopicamente apresentaram esteatose em 50%, enquanto os casos de hepatomegalia exibiram esteatose e congestão em 35,6% (21/59) e hemossiderose em 32,2% (19/59). A

Tabela 1 mostra as lesões microscópicas observadas nos quirópteros estudados.

Tabela 1: Lesões microscópicas observadas nos quirópteros estudados

Lesões microscópicas	Nº absoluto (%)
Esteatose	46 (51,7%)
Degeneração balonosa	1 (1,12%)
Necrose de coagulação	5 (5,62%)
Hepatite aguda	13 (14,6%)
Hemossiderose	45 (50,56%)

Conclusões

As lesões hepáticas acometeram 52,55% dos quirópteros estudados, sendo que hepatomegalia (43,1%) foi a alteração macroscópica mais frequente e estava associada a esteatose e congestão em 35,6%. Icterícia ocorreu em 2,92% e foi associada à hepatomegalia em um caso e esteatose em dois casos. A análise anatomo-patológica do fígado de morcegos mostrou que esses animais não apresentam alterações sugestivas de processo infecto-parasitário, mas causas tóxicas não puderam ser excluídas.

Referências Bibliográficas

FARINA, L.L.; LANKTON, J.S. Chiroptera. In: TERIO, K.A.; MCALOOSE, D.; LEGER, J.St. (ed.). **Pathology of Wildlife and Zoo Animals**. Elsevier: AcademicPress, 2018. p. 607-633. Acesso em: 13 jul. 2019.